

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Área de Especialidade: Coprodução, Governança, Inovação e Finanças Públicas

**O PAPEL DA COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS CATARINENSES: um estudo de caso**

064.373.499-64

**Florianópolis
2024**

1. INTRODUÇÃO

Este pré-projeto tem como foco temático as Bibliotecas Públicas Municipais Catarinenses, visando à temática da Coprodução dos Bens Públicos.

Coprodução e bibliotecas públicas municipais podem caminhar juntas, sendo que ambas de alguma maneira precisam estar em sintonia com o poder público, no sentido de buscarem parcerias, com o próprio poder público, iniciativa privada ou terceiros, neste caso, a população destas cidades, em que existam bibliotecas municipais.

No aspecto da coprodução, Rocha; Schommer; Debetir e Pinheiro (2021, p.539) afirmam:

A coprodução do bem público pode ser definida como o engajamento mútuo entre governantes e cidadãos, que mobilizam recursos disponíveis na sociedade e compartilham responsabilidades e poder, para produzir bens e serviços públicos

As bibliotecas têm um papel muito grande nos municípios e em algumas cidades a biblioteca é apenas uma sala com estantes e poucos livros, mas mesmo assim, o público está engajado com as atividades daquele espaço, produzindo assim, serviços públicos de qualidade.

Hoje em Santa Catarina de acordo com o Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (SBPSC) existem 238 bibliotecas públicas municipais. Logo de cara é possível perceber que é bem menor que o número de municípios catarinenses que são no total de 295, ou seja, em 57 municípios não há bibliotecas municipais.

SNBP (2024) menciona o seguinte ponto:

O Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina, instituído pelo Decreto nº 1.572, de 01/08/2008, tem como objetivos implantar, expandir, modernizar e prestar assessoria às bibliotecas públicas municipais do Estado de Santa Catarina, apoiando-se na função social das Bibliotecas Públicas.

O SBPSC está situado em Florianópolis, vinculado à Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Existem diversos tipos de bibliotecas e entre as quais, as bibliotecas especializadas, escolares, públicas, nacionais, universitárias e especiais. (BIBLIOTECA, 2000)

Para nosso estudo, nos debruçaremos especificamente nas bibliotecas públicas municipais, caso necessário, as bibliotecas estaduais serão bases complementares de estudos.

A partir do exposto, o problema da pesquisa é o seguinte: identificar elementos que comprovem a presença da coprodução do bem público nas Bibliotecas Públicas Municipais de Santa Catarina.

1.1 Objetivo geral

De que modo ocorre o processo de coprodução nas Bibliotecas Públicas Municipais de Santa Catarina?

1.2 Objetivos específicos

Para que o objetivo geral obtenha êxito, faz-se necessário indicar objetivos específicos, com o intuito de alcançar os resultados esperados pela pesquisa. Diante disso, os objetivos específicos estão enumerados abaixo:

- a) Identificar como ocorrem os processos de coprodução nas bibliotecas públicas municipais catarinenses;
- b) Analisar se as redes de contatos e parcerias estão presentes no processo de coprodução das bibliotecas públicas municipais catarinenses;
- c) Verificar se existe accountability nos processos de coprodução das bibliotecas municipais catarinenses;
- d) Propor melhorias nos processos de coprodução das bibliotecas municipais catarinenses;
- e) Mapear os processos de coprodução existentes em algumas das bibliotecas municipais catarinenses.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa da escolha do tema para o mestrado profissional deve-se ao fato, de ter cursado a graduação em Administração Pública pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG), no qual o tema de relatório de estágio foi no campo da Coprodução do Bem Público.

A pesquisa tem sua importância para as bibliotecas municipais catarinenses, visto que, o aspecto primordial da administração pública é o atendimento ao interesse coletivo da

população e a disponibilização do acesso aos serviços públicos de qualidade a todas as regiões de Santa Catarina.

E a coprodução do bem público auxiliará no crescimento e abrangência destas bibliotecas, perante a população, pois tendo bibliotecas acessíveis e com materiais atualizados, os usuários acessarão estes espaços, além da melhoria dos serviços públicos prestados à população. Lembrando que há bibliotecas municipais em todas as seis mesorregiões catarinenses.

Muitas das bibliotecas municipais de Santa Catarina poderiam ter um alcance ainda maior em seus municípios, pois sendo bem localizada, com materiais novos, acesso à *Internet*, eventos e projetos culturais, abrangeriam na sociedade, fortes engajamentos nas cidades e consequentemente, novos usuários às bibliotecas.

No campo profissional, a escolha deste assunto, acontece pelo fato do pesquisador já ter sido coordenador estadual do Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (SBPSC), localizado na Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

Além de ter sido coordenador, atualmente desempenho a função de Bibliotecário na Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), no Setor de Obras Raras Gerais. A priori, instituições públicas podem buscar parcerias e por esta razão, a Coprodução do Bem Público é um conceito bem interessante a ser seguida pelas bibliotecas municipais catarinenses, por isso a expectativa em pesquisar esta abordagem no mestrado profissional da ESAG.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de enriquecer e encorpar a pesquisa trará autores que abordam o tema do referido trabalho, abrangendo os conceitos da coprodução do bem público, bibliotecas públicas, accountability e mapeamento de processos.

Deste modo, a revisão de literatura é um aspecto de relevância muito acentuada, no que tange a escrita do trabalho científico. Assim sendo, para o melhor entendimento dos conceitos abordados na pesquisa, dividiremos a fundamentação teórica em três seções.

3.1 Bibliotecas Públicas

O primeiro conceito a ser especificado, é o de bibliotecas públicas. Porém, antes disso, cabe mencionar, que a Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), localizada em

Florianópolis, no presente ano, comemorará 170 anos de história, sendo uma das mais antigas do Brasil.

Com a finalidade de compreendermos mais sobre este espaço, Fernandez (2016, p.16) a conceitua:

O que realmente define uma biblioteca pública é a sua condição de estar aberta a todos, possuir acervo generalista, capaz de atender aos interesses de diferentes públicos e oferecer serviços gratuitos para toda a comunidade, sem privilegiar um determinado público. Por isso, é importante compreender que a biblioteca pública é um tipo de instituição cultural e não caracterizada pela sua vinculação institucional ou personalidade jurídica.

Vieira (2014, p.22), elenca o seguinte:

A biblioteca pública foi criada com a finalidade de atender às necessidades informacionais, de estudo, leitura complementar, consulta e recreação de toda a comunidade. Podem ser municipais, estaduais ou federais. Deve ser de caráter cultural, onde o usuário possa se autoeducar e dar continuação a sua educação por meio de leituras e ações culturais promovidas pela biblioteca, além da socialização, onde os cidadãos da comunidade possam se encontrar para conversar, debates, trocas de idéias, criar. Discutir problemas, matar curiosidades com espírito recreativo.

Fazendo uso das definições elencadas acima, Vieira (2014) e Fernandez (2016) refletem acerca das bibliotecas públicas. Ainda na conceituação de bibliotecas públicas, Suaiden (1995) diz: “cada vez mais, em um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com sua comunidade”.

Estas conceituações revelam a importância das bibliotecas públicas para as localidades onde estão inseridas, por meio do acesso a estes espaços e principalmente, o papel da universalidade, ou seja, o acesso aos serviços públicos disponibilizados por essas instituições, que geralmente nos municípios pequenos, as vezes, têm poucos locais que atendam ao público.

É um aspecto universal, ou seja, aberto a toda a comunidade em que está inserida, no sentido de atendimentos de suas necessidades, sejam elas, informacionais, acesso à Internet, participação em projetos culturais, encontro de pessoas, clubes de leitura ou simplesmente conhecer o espaço.

Para buscar meios de entender mais sobre as bibliotecas municipais e as possibilidades de redes de contatos, parceria entre outras instituições públicas ou privadas, no próximo tópico discutiremos a definição de coprodução do bem público.

3.2 Coprodução do Bem Público

O conceito de coprodução do bem público é a temática principal deste pré-projeto de pesquisa e para alcançarmos êxito neste trabalho, buscamos referenciais teóricos, visando um entendimento mais aprofundado desta conceituação, no que tange as bibliotecas públicas municipais catarinenses.

Com o propósito de deixar mais robusta o estudo, buscamos os seguintes autores: Salm, Menegasso e Ribeiro (2007), Ronconi (2011^a), Lima; Ronconi (2019), Salm (2014).

Assim, Salm, Menegasso e Ribeiro (2007), definem coprodução:

A co-produção do bem público envolve a participação ativa e direta do cidadão nos processos de elaboração, desenho, implementação e avaliação das políticas públicas voltadas ao interesse público e, em última instância, à construção do bem comum. A coprodução configura-se como uma alternativa para o desenvolvimento e acesso a bens e serviços públicos, haja vista que, como afirma Marschal (2004), sem a participação ativa do cidadão, a capacidade do governo em prover bens e serviços públicos é severamente comprometida.

Por existirem bibliotecas públicas nos municípios de Santa Catarina, os governos municipais em parcerias com a Secretaria de Cultura, Secretaria da Educação ou outras secretarias que estejam vinculadas a estas bibliotecas, buscam elaborar projetos que atendam as demandas da população, visando serviços públicos de qualidade, em que, os administradores e bibliotecários envolvidos no processo, consigam apoio de outras redes de contato.

A este respeito, Ronconi (2011^a) elenca:

As redes têm sido consideradas relevantes para os processos de governança e particularmente para os processos de administração de políticas e projetos que envolvem problemas complexos e recursos escassos, múltiplos atores, interação de agentes públicos e privados e crescente demanda por participação da sociedade.

O conceito de redes vai ao encontro do conceito de coprodução, no sentido de, buscar outras formas de parcerias, além da administração pública, como, por exemplo, associações de pais, amigos da biblioteca, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Organizações Não Governamentais (ONGs), contadores de histórias, iniciativa privada, até mesmo, organismos internacionais, visando sempre o bem comum e a participação efetiva da sociedade.

Outro conceito de coprodução é de Lima; Ronconi (2019, p.8):

As concepções de coprodução, relacionadas com as possibilidades de participação dos cidadãos tem sido debatidas por diferentes autores. Whitaker (1980) traz uma das contribuições primordiais nesse sentido, em que diferencia três meios de

participação dos cidadãos no provimento de serviços públicos: (i) quando os cidadãos demandam auxílio aos servidores públicos; (ii) quando cidadãos conscientes colaboram voluntariamente na prestação de serviço público, como uma forma de participação política; (iii) quando há uma vinculação ou entendimento entre cidadãos e agentes públicos na elaboração de determinado produto e na sua execução.

As autoras citam três formas de participação dos cidadãos nos serviços públicos que podem gerar biblioteca, como, por exemplo, clubes de leitura, exposições e oficinas de português, sem fins lucrativos, buscando apenas o bem da coletividade, e assim, trazendo públicos para dentro das bibliotecas.

Com o intuito de deixar ainda mais claro o conceito de coprodução, buscamos o significado no *Dicionário para formação em gestão social*. Por esta razão, citamos Salm (2014, p.42), segue abaixo:

Coprodução é uma estratégia que permite a produção de bens e serviços públicos por meio do compartilhamento de responsabilidades e poder entre agentes públicos, agentes privados e cidadãos. Essa articulação se estabelece por meio da sinergia que ocorre na realização dos serviços públicos compartilhados entre governo, comunidade e cidadãos que, obrigatoriamente – assim como o aparato administrativo do Estado – interagem para a produção dos bens e serviços públicos. Essa interação se efetua por meio de redes e parcerias ou outros arranjos societários dos quais participa o cidadão.

No mesmo dicionário, Salm (2014, p.43) continua a conceituação:

A coprodução é uma estratégia em ação, ou seja, ela requer a implementação compartilhada, de forma continuada e permanente, da produção de bens e serviços públicos. Esses bens e serviços compreendem desde a formulação de políticas públicas e a articulação de movimentos que buscam o bem da comunidade até a realização de serviços rotineiros de segurança, saúde e educação, entre outros.

3.3 Mapeamento de processos e accountability

Para respondermos os objetivos específicos, buscamos na revisão de literatura, conceituar os termos: mapeamento de processos e accountability.

Em relação ao mapeamento de processos, Braconi e Oliveira (2012, p.77-78) nos dizem o seguinte:

Diferentemente das outras técnicas, o Business Process Modeling Notation (BPMN) é um padrão desenvolvido visando oferecer uma notação mais facilmente compreendida e usada por todos os envolvidos nos processos de negócio; dos estrategistas e analistas de negócio (que criam versões iniciais dos processos) aos técnicos responsáveis pela seleção e implementação das tecnologias que apoiarão o gerenciamento e monitoramento desses processos.

A utilização do *Business Process Modeling Notation* (BPMN) poderá ser utilizado na pesquisa, com o objetivo de mapear os processos existentes nas bibliotecas municipais, em que ocorrem a coprodução, redes de contatos e parcerias, pois é de fácil compreensão e mais atrativos de visualização pelos gestores da instituição.

Com relação ao conceito de accountability, Pinho; Sacramento (2009, p.1347) elencam:

Claro está, portanto, que, de acordo com as fontes consultadas, não existe um termo único em português que defina a palavra accountability, havendo que trabalhar com uma forma composta. Buscando uma síntese, accountability encerra a responsabilidade, a obrigação e a responsabilização de quem ocupa um cargo em prestar contas segundo os parâmetros da lei, estando envolvida a possibilidade de ônus, o que seria a pena para o não cumprimento dessa diretiva.

Para corroborar com Pinho; Sacramento (2009), descrevemos as cinco dimensões da accountability, citadas por Koppell (2005): “transparência, responsividade, responsabilidade, imputabilidade e controlabilidade”, pois são importantes para o entendimento do conceito, aliado a presença da coprodução do bem público nas bibliotecas municipais, na forma de prestação de contas dos gestores neste processo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a presença do processo de coprodução do bem público nas bibliotecas municipais catarinenses. Para Gil (1995, p.39): “as pesquisas tem como objetivo primordial dar características de determinada população ou fenômeno”, neste caso, investigar a presença da coprodução nas bibliotecas municipais e nos serviços disponibilizados para o público destas localidades.

A pesquisa será com as Bibliotecas Municipais Catarinenses, com o apoio do Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina, por meio de questionários e levantamentos bibliográficos acerca do tema da coprodução, relativo aos projetos e parcerias realizados pelas bibliotecas.

O público-alvo da pesquisa serão os bibliotecários ou gestores das bibliotecas municipais catarinenses, buscando identificar a presença da coprodução do bem público nestes espaços. Os dados levantados pela pesquisa serão organizados, por meio da análise documental e das respostas dos questionários recebidos via *e-mail*.

De acordo com Creswell (2010, p.26), pesquisa qualitativa:

É um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. O relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apóiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação (adaptado de Creswell, 2007)

A base metodológica empregada no trabalho está descrita no quadro abaixo:

Quadro 1 – Proposta de classificação da pesquisa do pré-projeto

Classificação da pesquisa	
Quanto aos métodos	Método indutivo
Quanto a natureza da pesquisa	Pesquisa qualitativa
Quanto aos Objetivos	Pesquisa exploratória e descritiva
Quanto aos Procedimentos	Pesquisa bibliográfica e documental
Quanto a análise dos dados	Estatística e análise de conteúdo
Quanto a escolha do objeto	Estudo de caso
Quanto a coleta de dados	Questionário

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Para alcançar tal finalidade, utilizaremos o uso de base de dados, como, por exemplo, Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Repositório Institucional da ENAP, entre outras.

Com o objetivo de coletar informações, o instrumento utilizado será os questionários e os formulários desenvolvidos pelo *Google Forms*, pois podemos enviá-los pelo endereço do correio eletrônico, *e-mail*, visto que é uma forma de envio e resposta rápida.

Em vista disso, Rampazzo (2011, p.116), exprime: “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Neste caso, serão enviadas por *e-mail* as perguntas, podendo ser abertas ou fechadas.

Gil (1999, p.168) diz o seguinte sobre a análise e interpretação dos dados recebidos pelos questionários:

Após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a de análise e interpretação. Esses dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Assim sendo, não serão apreciados apenas os números friamente como aparecem nas respostas, mas analisados de acordo com os objetivos elencados no estudo e visando, acima de tudo, e interpretando-os no conceito de coprodução do bem público.

Gil (1999, p.28) sobre o método indutivo: “neste método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer”. Na pesquisa bibliográfica, Gil (1999, p.65) diz o seguinte: “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Além da bibliográfica, utilizaremos a pesquisa documental que segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 62), “é a fase da pesquisa realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse”.

É uma pesquisa exploratória, sendo conceituada por Gil (2009, p.41) da seguinte maneira: “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A pesquisa também é descritiva, de acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 49), “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência como um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo”.

Gil (2009, p.42), faz uma ligação entre estas duas classificações: “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Isto evidencia a preocupação dos pesquisadores em entender as características da população, neste caso, por meio das investigações, buscar as respostas para suas indagações e na construção de hipóteses.

5. VIABILIDADE/IMPLEMENTAÇÃO

Com o estudo da coprodução do bem público nas bibliotecas municipais catarinenses, vislumbramos escrever um manual digital no formato *PDF*, com o intuito de distribuir aos gestores dessas instituições, de forma a padronizar os projetos e possíveis parcerias entre todos os envolvidos neste processo.

6. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

No quadro abaixo, elaboramos o cronograma das atividades, levando-se em consideração o período da realização da pesquisa e a viabilidade de execução do projeto no prazo máximo de vinte e quatro meses.

Quadro 1 – Cronograma

ETAPAS	Ago.	Set./ Out.	Nov./ Dez	Jan./ Abr.	Maio/ Ago.	Set./ Dez.	Jan./ Maio	Jun./ Jul.	Ago.
2024-2026	2024	2024	2024	2025	2025	2025	2026	2026	2026
Início das aulas									
Elaboração do projeto de pesquisa									
Aulas obrigatórias e eletivas									
Revisão de literatura									
Levantamento bibliográfico									
Exame de qualificação									
Redação da dissertação									
Revisão da escrita da dissertação									
Versão final da dissertação									
Defesa da dissertação									

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processamento Técnico, 2000.

BRACONI, Joana; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. Business Process Modeling Notation. In: VALLE, Rogerio; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócio**: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation). São Paulo: Atlas, 2012. p.78-93.

CERVO, Amada Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 1996.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para desenvolvimento local. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.

KOPPELL, Jonathan GS. Pathologies of accountability: ICANN and the Challenge of “Multiple Accountabilities Disorder”. **Public Administration Review**. 65 (1): 94-108, Jan./Feb. 2005.

LIMA, Jéssica; RONCONI, Luciana Francisco de Abreu. Coprodução de Políticas Públicas voltadas aos direitos da mulher: O caso do Conselho Municipal dos direitos da mulher de Florianópolis. **Revista dos Estudantes de Públicas - REP**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 8–28, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rep/article/view/23834>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PINHO, José Antonio Gomes de.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português? **Rev. da Adm. Pública**, 43 (6): 1343-68, nov./dez. 2009

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2011.

ROCHA, Arlindo Carvalho; SCHOMMER, Paula. Chies; DEBETIR, Emiliana; PINHEIRO, Daniel Moraes. Elementos estruturantes para a realização da coprodução do bem público: uma visão integrativa. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 3, p. 538–551,

2021. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/83371>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

RONCONI, Luciana Francisco de Abreu. **Redes:** matéria prima da governança pública. In: XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana da Sociologia, 2011, Recife. ALAS - XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino- Americana da Sociologia, 2011a.

SALM, José; RIBEIRO, Rebeca Moraes; MENEGASSO, Maria Ester. **Coprodução do bem público e o desenvolvimento da cidadania:** o caso do Proerd em Santa Catarina. Alcance, v. 14, n. 2, p. 231-246, 2007. Disponível em:<<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/106>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SALM, José Francisco. Coprodução de bens e serviços públicos. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 42-44.

SNBP. **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina**. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/sistemas-estaduais-1/sistema-estadual-de-bibliotecas-de-santa-catarina>> Acesso em: 23 jan. 2024

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.